

À imortalidade da espera

Fernanda Soares da Rosa

Resumo

Este texto curatorial, produzido para a primeira exposição individual intitulada *À imortalidade da espera* de Fercho Marquéz-Elul, em 2017, no CHC - Centro Histórico-Cultural Santa Casa Porto Alegre, em Porto Alegre/RS, convida o público para a uma experiência de espera diante de sua produção tridimensional. A curadora parte das experimentações poéticas da glicerina, matéria autônoma e adaptável ao clima, para manifestar seus usos em processos artísticos como o armazenamento e o soterramento. Destaca a taticidade cuja mobilidade e transformação materiais escapam da visualidade restritiva. O observador se torna testemunha do estado-processo da matéria, em uma relação de envolvimento íntimo com o espaço-tempo.

Palavras-chave

Texto curatorial. Tridimensionalidade. Materialidade. Espera.

To the immortality of waiting

Abstract

This curatorial text was drafted for Fercho Marquéz-Elul's first solo exhibition, titled *À imortalidade da espera* [To the immortality of waiting], held in 2017 at Centro Histórico-Cultural Santa Casa Porto Alegre, in the city of Porto Alegre (in the state of Rio Grande do Sul, Brazil). It invites the public to an experience of waiting before his three-dimensional work. The curator begins with the poetic experiments with glycerin, an autonomous matter that is adaptable to the climate, to manifest its uses in artistic processes such as storage and burial. She highlights tactility, whose material mobility and transformation elude restrictive visuality. The observer becomes a witness to the state-process of the matter, in a relationship with an intimate involvement with space-time.

Keywords

Curatorial text. Three-dimensionality. Materiality. Waiting.

A produção do artista Fercho Marquéz é um convite a um estado de espera.

A glicerina, matéria-doce e adaptável ao clima, presente no cotidiano, é autônoma, reage diante de cada ambiente de uma forma diferente. Nas mãos do artista, em seus objetos tridimensionais, se apresenta através do apreço pelo armazenamento, pelo guardar – o estocar. É envolvimento íntimo, no cobrir e encobrir – soterrar. Observar a conduta de sua matéria-doce provoca um desejo de acompanhar seu movimento. Em quais momentos da vida somos convidados a nos desprender do tempo?

Há um envolvimento entre matéria-ambiente-observador, que dialoga física e virtualmente entre o espaço-tempo. Aqui, o convite a percorrer por entre as obras, alterando a forma de ver, seus ângulos e percepções é o único aspecto permanente. A transformação e a mobilidade são constantes, o incitamento a ser testemunha do estado-processo do material, que interage com seu entorno, é presença.

Observar é fazer parte, um estado que se modifica através do olhar. O sentir algo imóvel, que perdure em nós. Entre labirintos, recantos. Um deslize entre as encostas da memória. O insensato ensejar.

ROSA, Fernanda Soares da. *À imortalidade da espera*. Porto Alegre: Centro Histórico-Cultural Santa Casa, 2017, [folder de exposição].